

A evolução das ferramentas jornalísticas na cobertura dos Jogos Olímpicos: uma análise do Olympic Broadcasting Services (OBS)¹

Alicia Rufino SOARES²
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

A transmissão dos Jogos Olímpicos é de responsabilidade da Olympic Broadcasting Services (OBS) neste século e, desde a década de 1930, são observadas evoluções nas transmissões até então radiofônicas e televisivas, assim como nos equipamentos de gravação e de filmagem. A partir de um método quantitativo e de revisão bibliográfica, a presente pesquisa tem como principal objetivo mapear as características dessa cobertura jornalística desde os meios de comunicação tradicionais até as mídias digitais e as narrativas transmídia nas redes, além de realizar projeções desses atributos para as próximas edições do torneio.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo, Transmissões Esportivas, Jornalismo Esportivo, Jogos Olímpicos, Audiovisualidades

INTRODUÇÃO

Os Jogos Olímpicos atraem o público desde as suas primeiras edições no século XX, alcançando audiências grandiosas no final desse período. Como consequência, a transmissão deste torneio também se tornou um produto a ser comercializado para espectadores de todo o planeta. “As imagens do espetáculo são produzidas e simultaneamente transmitidas para todos os continentes” (PRONI, 2008, p. 3). A partir da década de 1930, o torneio foi impulsionado pela comunicação radiofônica e televisiva, desenvolvendo uma cultura esportiva de massa (McPherson, Curtis & Loy, 1984; apud PRONI, 2008). Entretanto, foi apenas depois da Guerra Fria que a competição obteve maior relevância no ramo de eventos esportivos, com uma difusão abrangente por todo o globo e quebrando recordes de audiência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho (Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades), evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social na Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCom/UFJF), email: aliciarsoares@gmail.com

É importante ressaltar como a comunicação e a publicidade estão diretamente relacionadas em distintos fenômenos. No presente objeto de pesquisa, não seria diferente. Nas primeiras edições dos Jogos Olímpicos de Verão, a publicidade e as estratégias de marketing não eram levadas em consideração, o que foi acontecer pela primeira vez na edição de Paris em 1924, por meio de placas de propaganda, e posteriormente em Amsterdã-1928, com a estreia de uma marca como patrocinadora oficial do evento: a Coca Cola.

Entretanto, em 1960, nos Jogos Olímpicos de Roma, telespectadores de 18 países europeus puderam acompanhar a competição em tempo real. As primeiras transmissões ao vivo ocorreram em 1936, para apenas três cidades da Alemanha (cerca de 162 mil espectadores em Berlim, Potsdam e Leipzig), e em 1948, para Londres (aproximadamente 60 mil aparelhos conectados). No Brasil, a primeira transmissão foi em 1972, durante os Jogos Olímpicos de Munique, após a Rede Globo adquirir os direitos da competição. Já a cobertura pioneira em cores e satélites aconteceu em 1968, na edição da Cidade do México (PRONI, 2008; ZIRPOLI, 2016).

Nos anos 90, as Olimpíadas de Barcelona foram consideradas um grande evento, principalmente após o fim de desavenças ideológicas e políticas (Grandes Guerras e Guerra Fria). Tal edição inclusive detém o recorde de maior público - cerca de 9,3 milhões de espectadores em toda a competição. Os testes de HDTV foram realizados nesta edição, com mais de 40 câmeras sendo utilizadas e produzindo mais de 225 horas de programação (LANCE, 2023; OBS, 2024).

A partir de 2001, o Comitê Olímpico Internacional estabeleceu a Olympic Broadcasting Services (OBS), ou em tradução livre, Serviços de Transmissão Olímpica, para a produção da cobertura ao vivo de televisão, rádio e redes digitais dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, “eliminando a necessidade de reconstruir continuamente a operação de transmissão para cada edição e, como resultado, criar uma operação mais eficiente e simplificada” (OBS, 2024) e manter, assim, os padrões de qualidade.

METODOLOGIA

Para realizar a presente análise, foi utilizada a revisão bibliográfica e, a partir de um método quantitativo, foram identificadas informações sobre os equipamentos

utilizados em cada edição de Jogos Olímpicos (tanto de Verão como de Inverno) a partir de 2001, ano em que a Olympic Broadcasting Services (OBS) foi implementada. As principais fontes utilizadas foram de sites oficiais relacionados ao Comitê Olímpico Internacional (COI) e aos Jogos Olímpicos, além de outras fontes confiáveis para a obtenção de informações adicionais.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Como principais resultados, buscou-se encontrar como foram realizadas as transmissões dos Jogos Olímpicos antes (entre 1936 e 2001) e depois da chegada do Olympic Broadcasting Services (OBS), principalmente com o registro de quais equipamentos ou outras ferramentas jornalísticas foram utilizados em cada edição.

Algumas dessas evoluções identificadas no período foram a presença de transmissões ao vivo em alta definição (2004), tridimensionais (2012) e via *mobile* (2008), além de um aumento considerável de “*video streams*” na transmissão via redes. A adoção de fluxos de trabalho IP e 5G e a implementação de serviços OBS Cloud em 2022 (Jogos Olímpicos de Inverno em Pequim) também contribuíram para uma maior produção remota.

Outras contribuições identificadas nas últimas edições foram o uso de imagens HDR (High Dynamic Range)/WCG (Wide Colour Gamut), Super High Vision 8K (SHV ou Ultra High Definition - UHD TV), realidade virtual (Virtual Reality - VR) e inteligência artificial (Artificial Intelligence - AI). Mais de mil câmeras são utilizadas na cobertura dos Jogos e, entre elas, estão inclusas câmera lenta, drones, minis, de dois e quatro pontos, panorâmicas, entre outras.

Vale lembrar que o OBS fornece cobertura imparcial aos Detentores de Direitos de Mídia (Media Rights-Holders - MRHs) ao decorrer dos Jogos Olímpicos, além de fornecer o uso do Centro Internacional de Transmissão (International Broadcast Centre - IBC) e solicitar suas demandas para o Comitê Olímpico Internacional (COI), comitês organizadores e federações internacionais (OBS, 2024).

Como projeção para Paris 2024, alguns planos do OBS são a criação de um programa esportivo para jovens, assim como a produção de mais de 11 mil horas de cobertura, incluindo material de bastidores e conteúdo sobre os atletas. Outras

novidades serão o uso de lentes cinematográficas, *beauty* câmeras, gráficos dinâmicos, soluções imersivas e mais sistemas de reprodução multicâmera.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cobertura jornalística de um evento como os Jogos Olímpicos requer investimento e uso de equipamentos de ponta para que a transmissão obtenha sucesso e cumpra com a sua função de circulação de informações. Em busca de uma padronização das transmissões realizadas em cada edição de Jogos Olímpicos, o Comitê Olímpico Internacional (COI) estabeleceu o Olympic Broadcasting Services (OBS), um órgão interno para cuidar da captação dessas imagens e distribuir para os detentores de direitos do torneio.

Tal escolha permite que as imagens compartilhadas sigam um padrão estabelecido pela instituição, mas também dá liberdade aos canais de comunicação detentores dos seus direitos realizarem a sua cobertura de forma personalizada, recebendo materiais dos comitês e das federações quando necessário. As expectativas para as inovações que serão apresentadas nos Jogos Olímpicos de Paris são positivas e animadoras para o cenário global da cobertura jornalística e das transmissões esportivas.

REFERÊNCIAS

BROADCASTING the Olympic Games: Paris 2024. **OBS**, 2023. Disponível em: <https://library.olympics.com/doc/SYRACUSE/3154742> Acesso em 14 abr. 2024.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FAVORETO, Bruno Leonardo Bezerra de Araujo. **Vantagens e desvantagens do sistema de televisão tradicional versus sistemas streaming**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Serviços de Telecomunicações) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/19380> Acesso em: 14 abr. 2024.

FINAL Countdown to Paris 2024: OBS World Broadcaster Meeting Takes Centre Stage. **OBS**, 2023. Disponível em: <https://www.obs.tv/news/811> Acesso em: 01 mai. 2024.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

OBS, 2024. Disponível em: <https://www.obs.tv/home> Acesso em: 05 abr. 2024.

OBS and Broadcasters Conclude Week-long Tokyo 2020, Beijing 2022 and Paris 2024 Meetings/Briefings. **OBS**, 2021. Disponível em: <https://www.obs.tv/news/789> Acesso em: 01 mai. 2024.

OBS Media Fact File. **OBS**, 2016. Disponível em: <https://www.obs.tv/assets/media-guides/Rio2016-OBSMediaFactFilev3.pdf> Acesso em: 05 abr. 2024.

Olympics, 2024. Disponível em: <https://olympics.com/en/> Acesso em: 05 abr. 2024.

PARIS 2024 pode bater recorde de público entre todas as edições das Olimpíadas. **Lance**, 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancebiz/jogos-paris-2024-podem-bater-recorde-de-publico-entre-todas-as-edicoes-das-olimpiadas-veja-ranking.html>. Acesso em: 15 abr 2024.

POUND, Richard W. A New Olympic Life Form: The Beginning of Olympic Television. **Journal of Olympic history**, vol. 29, nº1, 2021. Disponível em: https://library.olympics.com/Default/doc/SYRACUSE/472237/a-new-olympic-life-form-the-beginning-of-olympic-television-richard-w-pound?_lg=en-GB Acesso em: 01 mai. 2024.

PRONI, Marcelo W. **A Reinvenção dos Jogos Olímpicos**: um projeto de marketing. *Esporte e Sociedade*, ano 3, nº9, 35 p., jul/out 2008. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48068/27973> Acesso em: 14 abr. 2024.

YAN, Wang. **Olympic games as a digital media product**. *Marketing and Management of Innovations*, vol. 3, 12p., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21272/mmi.2020.3-22> Acesso em: 01 mai. 2024.

ZIRPOLI, Cássio. **De 72 horas a 4 mil horas, a evolução da transmissão na TV dos Jogos Olímpicos**. *Diário de Pernambuco*, 2016. Disponível em: <https://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/2016/08/11/de-72-horas-a-4-mil-horas-a-evolucao-da-transmissao-na-tv-dos-jogos-olimpicos/> . Acesso em: 16 abr. 2024.